



PERSPECTIVAS ECOFEMINISTAS DE TRANSFORM(AÇÃO) NA UNIVERDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

PIRENEUS, Paula Cristina Santos (paula.pireneus@hotmail.com)¹; **GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra**² (veroniguima@gmail.com).

¹ Discente do curso de Direito da UFGD. Membro do Grupo de Pesquisa no Cnpq: Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito.

² Docente Adjunta de Direito Ambiental na graduação e no mestrado do PPGFDH da UFGD. Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UNB. Mestre em Direito Público pela UFPE. Líder do Grupo de Pesquisa no Cnpq: Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito.

A condição das mulheres em sociedade, assim como o modo em que a natureza é percebida, pode ser vista sob diferentes perspectivas de acordo com o tempo e o espaço. Nesse contexto, o ecofeminismo, com origem no último século, aborda o vínculo percebido entre a subjugação da natureza aos anseios humanos e a subalternidade da mulher ao homem. Percepção essa verificável mediante a proximidade entre o androcentrismo, que se pauta na construção do gênero para enaltecer o masculino, e o antropocentrismo, o qual, legitimado pela ciência, exerce expressiva influência sobre a lógica capitalista que concebe a natureza como fonte de recursos. Eis que surge a necessidade de pensar não apenas em um feminismo, isto é, em um movimento que lute pela igualdade de gêneros, mas em um ecofeminismo não essencialista que combata os pressupostos insustentáveis do patriarcado capitalista. Nesse sentido, o ecofeminismo, baseado na união entre as agendas da ecologia e do feminismo, estabelece uma associação entre o empoderamento feminino e uma noção ecológica de vida. Perspectiva essa que se revela como alternativa viável ao panorama social permeado das referidas relações de poder - pautadas ora no gênero, ora na ciência ou na economia- que se verificam em âmbito mundial. Então, o movimento ecofeminista, enquanto ação transformadora social verifica-se em diferentes partes do mundo e do Brasil. O objetivo deste trabalho foi analisar, por meio do método de revisão bibliográfica e estudos realizados mediante entrevistas, as perspectivas desse movimento na esfera da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Nessa seara, a pesquisa destinou-se a contribuir para o estudo do movimento ecofeminista no âmbito universitário sul-matogrossense, à medida que buscou identificar, na UFGD, a recorrência de movimentos que se enquadrem, ainda que assim não se autodenominem, como ecofeministas. Para tal, a presente pesquisa abordou a relação do antropocentrismo e do androcentrismo com a visão da natureza como fonte de recursos à disposição do homem. Ademais, delineou um panorama histórico do ecofeminismo enquanto movimento de resistência que preza pela equidade de gênero e pela sustentabilidade. Como resultado, com relação às perspectivas ecofeministas no âmbito da UFGD, a pesquisa realizada concluiu que, ainda que hajam grupos vinculados à instituição que apresentem diretrizes semelhantes às do ecofeminismo, a modelo do feminismo indígena e de alguns grupos assistidos pela Incubadora da Universidade, os mesmos não se reconhecem como ecofeministas. Ademais, foi possível perceber o como tal temática é pouco abordada em trabalhos e pesquisas acadêmicas, não apenas na esfera da Universidade da Grande Dourados, como em âmbito nacional. Por fim, restou demonstrada a relevância social do ecofeminismo e suas expressões, quer sejam no mundo teórico e científico ou em movimentos práticos que promovam o fim das diversas formas de violências decorrentes do patriarcado capitalista.

Palavras-chave: ecofeminismo, UFGD, patriarcado capitalista.